

A importância da consciência de si no desenvolvimento da Reflorestar Portugal

por Pedro Nobre, 2020

Senior Advisor



Atravessamos um tempo onde a humanidade, por uma grande **falta de direção e sentido**, tem atentado contra toda a natureza, inclusive e especialmente a sua própria.

O uso e abuso da exploração de recursos naturais de uma forma meramente extrativa sem cuidar dos efeitos colaterais dos meios para tal utilizados, visando a sustentação de uma forma de vida voltada para determinados tipos de satisfação imediata chamados de conforto ou qualidade de vida, tem levado à **deterioração dos equilíbrios que sustentam a harmonia entre as diferentes forças que compõem a própria vida tal como a conhecemos neste planeta**, com efeitos devastadores nos mares, nos rios, nas terras e florestas deste nosso único habitat enquanto seres humanos.

Toda esta ação de devastação daquilo que nos rodeia nada mais é do que **um verdadeiro atentado, contra nós mesmos**, a partir de um nível de profunda ignorância de nós próprios enquanto Humanidade, das forças de que estamos constituídos, dos bloqueios que nos auto impomos, dos profundos medos que nos arrastam para decisões de autodestruição, não nos reconhecendo nem às nossas verdadeiras necessidades materiais e espirituais. Isto leva-nos a cair num exacerbamento das primeiras e num descuido e desvirtuamento das conexões reais com nosso mundo espiritual, com a nossa alma.

A desflorestação e as alterações climáticas que estamos a produzir no nosso ambiente externo não são mais do que a projeção da negação da nossa vida interior, da ignorância das forças que nela são manifestadas, dos maus tratos que nos impomos e da falta da ponte que necessitamos fazer entre todos os campos eletroquímicos e magnéticos, que nos ligam ao planeta e a todas as forças cósmicas que nos ligam ao

Todo do Universo, para um propósito maior e ainda muito incompreendido na nossa concepção filosófica/religiosa/espiritual, uma disciplina Cosmo-Bio-Psico-Cibernética.

Reflorestar Portugal significa criar condições de regeneração de todos os desequilíbrios produzidos pelo nosso afã de fazer, feito de compensações e insistência na satisfação das nossas chamadas necessidades materiais e na geração de caminhos que se dirijam para um sentir comum do preenchimento do vazio existencial que impede o verdadeiro desenvolvimento de nossas almas.

Reflorestar Portugal significa reconhecer o estado de abandono a que nos dedicámos, impondo-nos como mendigos, onde nos percebemos erradamente incapazes e que, no nosso profundo engano/ignorância, tentamos preencher com as supostas riquezas da matéria, menosprezando a nossa própria. E, como predadores que tudo queremos sugar e acumular, num medo desmedido da nossa condição de dignidade humilhada e de necessidade de aceitação.

Reflorestar Portugal significa, além de todas as ações conscientes em prol de uma tomada de posição coletiva, de coparticipação de todos na disseminação de novas compreensões de abordagem no tratamento da natureza que nos rodeia, das nossas florestas e rios, das economias circulares e inclusivas, das abordagens democráticas nas tomadas de decisão, uma verdadeira compreensão de que necessitamos para tal: de um olhar para dentro, para nós próprios, para um re-conhecimento do sentido das nossas vidas neste plano de existência, de um desenvolvimento de nossos verdadeiros talentos em favor de todos, de nosso Amor, de nossa Verdade, da nossa Bondade e da nossa Beleza, num contínuo escrutínio de nós mesmos com um verdadeiro trabalho de consciência sobre si, libertando os bloqueios da ignorância, do medo, da desconfiança e permitindo o desenvolvimento de todos os talentos e capacidades encerrados em nossas Almas tão mal compreendidas.

Pedro Pacheco Nobre